

29^a CONFERÊNCIA SANITÁRIA PAN-AMERICANA

69^a SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, 25 a 29 de setembro de 2017

Tema 8.7-G da agenda provisória

CSP29/INF/7
21 de julho de 2017
Original: espanhol

G. ESTRATÉGIA E PLANO DE AÇÃO SOBRE A EPILEPSIA: REVISÃO INTERMEDIÁRIA

Antecedentes

1. Este documento tem por objetivo informar os Órgãos Diretores da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) acerca do progresso realizado na execução da *Estratégia e plano de ação sobre epilepsia*, aprovada em setembro de 2011 (documento CD51/10, Rev. 1 (1) e resolução CD51.R8) (2). Esta estratégia e plano de ação estabelecem as bases da cooperação técnica na Região para a abordagem da epilepsia e é complementada pela *Estratégia e plano de ação sobre saúde mental*, aprovada pelo Conselho Diretor da OPAS em 2009 (3), o Plano Estratégico da OPAS 2014-2019 (4) e o *Plano de ação sobre saúde mental 2015-2020* (5). Outros antecedentes incluem várias resoluções e documentos técnicos regionais sobre epilepsia aprovados pela OPAS e os Estados Membros, bem como o programa de ação em saúde mental (mhGAP, na sigla em inglês), iniciado pela OMS em 2008, e seu guia de intervenção correspondente de 2010, que inclui um módulo sobre o tratamento da epilepsia no nível primário dos sistemas de saúde (6-12). Em 2015, a Assembleia Mundial da Saúde adotou uma resolução sobre a necessidade de ações coordenadas ao nível dos países para abordar as implicações de saúde e sociais da carga associada à epilepsia (resolução WHA68.20) (13). É preciso observar que o plano de ação não possui um enquadramento lógico preciso, de modo que nem todas as áreas estratégicas contam com objetivos e indicadores correspondentes.

Atualização do progresso alcançado

2. Os países da Região têm avançado em muitos objetivos, com importantes progressos na implementação das áreas estratégicas 2 e 4. Embora seja observado um progresso significativo, ainda existem algumas barreiras. Em particular, a discussão sobre estratégias e modelos de prestação de serviços para a epilepsia ao nível nacional estão frequentemente sob responsabilidade de associações profissionais. Os Ministérios da Saúde têm dificuldades em abordar o tema diretamente, utilizando seus próprios recursos. A OPAS tem orientado seus esforços nessa direção, promovendo e facilitando a

participação das autoridades e trabalhando em contato regular com os ministérios e as associações médicas da América Latina e Caribe.

3. Os dados sobre os Estados Membros (veja o quadro a seguir) foram obtidos a partir do relatório *Epilepsia na América Latina* e do instrumento *OMS/ATLAS para Transtornos Neurológicos (14, 15)*. Estes instrumentos, juntamente com as informações disponíveis nos *Dados de Mortalidade para a Saúde nas Américas, 2012*, constituem as principais referências para a elaboração deste relatório (16).

<i>Área estratégica 1: Programas e legislação para a atenção às pessoas com epilepsia e a proteção dos seus direitos humanos</i>		
Objetivo	Indicador, linha de base e meta	Situação
1.1	1.1.1 Número de países que estão executando um programa nacional de atenção à epilepsia. Linha de base: 10 países em 2010 Meta: 20 em 2015; 30 em 2020	18 países em 2016 (14, 15). As metas foram excessivamente ambiciosas. Sugere-se ajustar a meta para 25 países em 2020.
1.2	1.2.1 Número de países que reviram/modificaram e atualizaram o quadro legislativo relacionado à epilepsia de acordo com as normas internacionais de direitos humanos. Linha de base: indefinida em 2012 Meta: 10 países em 2015; 25 em 2020	10 países em 2016 (14, 15). Não há consenso unânime entre os países sobre a necessidade de uma lei específica para a epilepsia; sugere-se reduzir a meta a 15 países em 2020.
	1.2.2 Desenvolvido e publicado o Instrumento e Metodologia para avaliar integralmente os programas nacionais e os serviços de atenção à epilepsia (IEPE). Linha de base: nenhum instrumento publicado em 2010 Meta: 1 instrumento publicado em 2012; 1 revisto em 2020	Elaboração de um questionário de dados básicos sobre programas, serviços e recursos, em 2013 (14). Revisão do questionário à luz do <i>Atlas Neurológico da OMS</i> , em curso.
	1.2.3 Número de países que avaliaram seu programa nacional e/ou os serviços de atenção à epilepsia. Linha de base: nenhum país em 2010 Meta: 25 países em 2014; 30 em 2020	Não há informações específicas a este respeito. Propõe-se alinhar esse indicador com o 1.1 e voltar a propor a meta a 20 países para 2020.

Área estratégica 1: Programas e legislação para a atenção às pessoas com epilepsia e a proteção dos seus direitos humanos		
Objetivo	Indicador, linha de base e meta	Situação
	<p>1.2.4 Taxa regional de mortalidade por epilepsia (por 100.000 habitantes).</p> <p>Linha de base: 0,8 em 2010 Meta: <0,8 (o plano não especifica o ano).</p>	<p>Taxa de 0,50 na América do Norte, 1,04 na América Latina e Caribe e 0,84 nas Américas, por 100.000 habitantes em 2012 (informação mais recente disponível) (16).</p>

Área estratégica 2: Rede de serviços de saúde para a atenção às pessoas com epilepsia, com ênfase na atenção primária à saúde e na provisão de medicamentos		
Objetivo	Indicador, linha de base e meta	Situação
2.1	<p>2.1.1 Elaboração e publicação de um Módulo Regional de Capacitação (guias) sobre epilepsia, baseado nas competências necessárias para satisfazer os requisitos e dirigido aos trabalhadores da atenção primária à saúde.</p> <p>Linha de base: 1 guia em 2010 (mhGAP-IG) Meta: 1 guia adaptada ao nível regional em 2013; 1 guia revista em 2020</p>	<p>A <i>Guia de Intervenção mhGAP/Módulo de Epilepsia</i>, elaborada pela OMS em 2010, cumpre os requisitos do módulo regional de capacitação proposto neste indicador. Esta guia, incluindo o módulo de epilepsia, foi publicada e disponibilizada aos países da Região em suas versões em inglês (2010), francês (2011), espanhol (2012) e português (2015). Além disso, este módulo foi adaptado ao nível nacional nos países e 30 países e territórios o estão utilizando de acordo com a metodologia da OMS (12).</p>
2.2	<p>2.2.1 Porcentagem de pessoas com epilepsia que não recebem tratamento.</p> <p>Linha de base: 60% em 2009 Meta: 30% em 2020</p>	<p>Estudo-piloto em Honduras com um programa de intervenção de base comunitária. Redução da lacuna de tratamento de 53% em 1997 para 13% em 2014 (14).</p> <p>Um novo estudo regional está previsto em 2017 para analisar a lacuna de tratamento, à semelhança do que foi feito em 2013 sobre as lacunas de tratamento em saúde mental. Serão incluídos todos os países da Região que tenham dados disponíveis.</p>

<i>Área estratégica 3: Educação e conscientização da população, incluindo pessoas com epilepsia e suas famílias</i>		
Objetivo	Indicador, linha de base e meta	Situação
3.2	<p>3.2.1 Elaboração e publicação de guias regionais para a formulação e implementação de medidas de prevenção da epilepsia nos países.</p> <p>Linha de base: nenhum guia em 2010 Meta: 1 guia em 2013; revisto em 2020</p>	O documento correspondente aos guias regionais para a formulação e implementação de medidas de prevenção da epilepsia foi preparado em 2016. Sua conclusão está prevista para o primeiro semestre de 2017.

<i>Área estratégica 4: Fortalecimento da capacidade de produzir, avaliar e utilizar informações sobre a epilepsia</i>		
Objetivo	Indicador, linha de base e meta	Situação
4.1	<p>4.1.1 Publicação de um documento metodológico regional para a elaboração de indicadores sobre a epilepsia, utilizando-se um processo de consultas e a participação de um grupo de especialistas.</p> <p>Linha de base: nenhum documento em 2010 Meta: 1 documento em 2014</p>	<p>Cumprido em parte com o uso dos dados indicadores do Relatório Regional/OPAS e do ATLAS para Transtornos Neurológicos /OMS (14, 15).</p> <p>Deve ser concluído no período 2017-2020.</p>
	<p>4.1.2 Relatório regional sobre a epilepsia, concluído e publicado.</p> <p>Linha de base: 1 informe em 2008 Meta: 1 em 2015; 1 em 2020</p>	<i>Relatório sobre a Epilepsia na América Latina e Caribe, 2013 (14).</i>
4.2	<p>4.2.1 Publicação de uma compilação de estudos epidemiológicos sobre epilepsia na América Latina e Caribe.</p> <p>Linha de base: nenhuma publicação em 2010 Meta: 1 em 2015; 1 em 2020</p>	Foi publicado um documento técnico que compila as experiências mais importantes com a epilepsia na América Latina (programas, serviços e pesquisa epidemiológica), a partir de duas oficinas regionais realizadas no Chile (2013) e em Honduras (2015) (14).

Ação necessária para melhoria da situação

- a) Ajustar as metas da *Estratégia e plano de ação sobre epilepsia* para refletir objetivos mais realistas.
- b) Consolidar e implementar os instrumentos e estudos para a avaliação dos conteúdos e normas que fazem parte da *Estratégia e plano de ação sobre a epilepsia*.
- c) Apoiar o trabalho conjunto da Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA) e dos Estados Membros no desenvolvimento dos sistemas de saúde, recursos humanos e serviços para melhorar a qualidade da atenção e reduzir a lacuna de tratamento.
- d) Promover a alocação de recursos de acordo com as necessidades identificadas e as metas estabelecidas.
- e) Fortalecer os sistemas de informação e vigilância, melhorar as informações epidemiológicas e aumentar a cobertura das pesquisas para populações marginalizadas e outros grupos vulneráveis.

Ação pela Conferência Sanitária Pan-Americana

4. Solicita-se que a Conferência tome nota deste relatório, aprove o ajuste das metas dos indicadores 1.1.1 e 1.2.1 e ofereça as recomendações que considerar pertinentes.

Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde. *Estratégia e plano de ação sobre a epilepsia* [Internet]. 51º Conselho Diretor da OPAS, 63ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 26 a 30 de setembro de 2011. Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2011 (documento CD51/10, Rev. 1) [consultado em 20 de dezembro de 2016] Disponível em:
http://www2.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=14466&Itemid=270
2. Organização Pan-Americana da Saúde. *Estratégia e plano de ação sobre a epilepsia* [Internet]. 51º Conselho Diretor da OPAS, 63ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 26 a 30 de setembro de 2011. Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2011 (resolução CD51.R8) [consultado em 20 de dezembro de 2016] Disponível em:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=15044&Itemid=

3. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia e plano de ação para saúde mental [Internet]. 49º Conselho Diretor da OPAS, 61ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 28 de setembro a 2 de outubro de 2009; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2009 (documento CD49/11 [consultado em 20 de dezembro de 2016]). Disponível em:
<http://www1.paho.org/hq/dmdocuments/2009/CD49-11-p.pdf>
4. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2014-2019 [Internet]. 53º Conselho Diretor da OPAS, 66ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 29 de setembro a 3 de outubro de 2014; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2014 (Documento Oficial 345). Disponível em:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=23127&Itemid=270
5. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação sobre saúde mental 2015-2020 [Internet]. 53º Conselho Diretor da OPAS, 66ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 29 de setembro a 3 de outubro de 2014; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2014 (documento CD53/8, Rev. 1). Disponível em:
http://www2.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=26719&Itemid=270&lang=pt
6. Comissões de Assuntos Latino-Americanos da Liga Internacional contra a Epilepsia e do Bureau Internacional para a Epilepsia, Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde, UNICEF para a América Latina e Caribe, Oficina Regional de Educação para a América Latina e Caribe da UNESCO, Ministério da Saúde do Chile. Declaración Latinoamericana sobre Epilepsia [Internet]. Santiago (Chile): ILAE, IBE, OPAS/OMS, UNICEF, UNESCO, MINSAL; 2000 [consultado em 20 de dezembro de 2016]. Disponível em espanhol em:
http://apps.who.int/mental_health/neurology/epilepsy/latin_american_declaration_2000_spanish.pdf
7. World Health Organization, International League Against Epilepsy, International Bureau for Epilepsy. Global Campaign Against Epilepsy: out of the shadows [Internet]. Heemstede (Países Baixos): ILAE, IBE, OMS; 2003 [consultado em 20 de dezembro de 2016]. Disponível em inglês em:
http://www.who.int/mental_health/management/en/GcaeBroEn.pdf
8. Organización Panamericana de la Salud/Organización Mundial de la Salud, Liga Internacional contra a Epilepsia e Bureau Internacional para a Epilepsia. Informe sobre la Epilepsia en Latinoamérica [Internet]. Washington, DC (Estados Unidos): OPAS/OMS, ILAE, IBE; 2008 [consultado em 20 de dezembro de 2016]. Disponível em espanhol em:
<http://www.globalcampaignagainstepilepsy.org/files/AMRO%20Regional%20Report%20Spanish.pdf>

9. Organização Pan-Americana da Saúde. A incapacidade: prevenção e reabilitação no contexto do direito de gozar o mais alto padrão possível de saúde física e mental e outros direitos relacionados [Internet]. 47º Conselho Diretor da OPAS, 58ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 25 a 29 de 2006. Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2006 (resolução CD47.R1) [consultado em 20 de dezembro de 2016]. Disponível em:
<http://www1.paho.org/portuguese/gov/cd/CD47.r1-p.pdf>
10. Organização Pan-Americana da Saúde. A saúde os direitos humanos [Internet]. 50º Conselho Diretor da OPAS, 62ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 27 de setembro a 1 de outubro de 2010. Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2010 (resolução CD50.R8) [consultado em 20 de dezembro de 2016]. Disponível em: <http://www1.paho.org/hq/dmdocuments/2010/CD50.R8-p.pdf>
11. Organización Mundial de la Salud. mhGAP-Programa de acción para superar las brechas en salud mental: Mejora y ampliación de la atención de los trastornos mentales, neurológicos y por abuso de sustancias [Internet]. Ginebra (Suíça): OMS; 2008. Disponível em espanhol em:
http://www.who.int/mental_health/evidence/mhgap_spanish.pdf?ua=1
12. Organización Mundial de la Salud. Guía de Intervención mhGAP para los trastornos mentales, neurológicos y por uso de sustancias en el nivel de atención de la salud no especializada [Internet]. Ginebra (Suíça): OMS; 2012. Disponível em espanhol em:
<http://www.paho.org/mhgap/es/doc/GuiamhGAP.pdf?ua=1>
13. Organización Mundial de la Salud. Carga mundial de epilepsia y necesidad de medidas coordinadas en los países para abordar sus consecuencias sanitarias y sociales y su conocimiento por el público [Internet]. 68.ª Assembleia Mundial da Saúde; del 18 al 26 de mayo. Ginebra, Suíça. Ginebra: OMS; 2015 (resolução WHA68.20) [consultado em 20 de dezembro de 2016]. Disponível em espanhol em:
http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA68-REC1/A68_2015_REC1-sp.pdf#page=25
14. Organização Pan-Americana da Saúde. Epilepsia en Latinoamérica [Internet] Santiago (Chile): OPAS; 2013 [consultado em 20 de dezembro de 2016]. Disponível em espanhol em:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_view&Itemid=270&gid=33137&lang=es
15. World Health Organization. Atlas Project Neurology [Internet]. OMS; 2015. Dados não publicados. Disponível mediante solicitação à Unidade de Saúde Mental, Departamento de Doenças Não Transmissíveis, OPAS [consultado em 20 de dezembro de 2016]. Projeto disponível em inglês em:
http://www.who.int/mental_health/neurology/atlas/en/#

16. Organización Panamericana de la Salud. Datos de Mortalidad para Salud en las Américas. Washington, DC: OPAS; 2012 [consultado em 20 de dezembro de 2016]. Disponível em espanhol em:
http://www2.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=2470%3A2010-data-statistics&catid=1900%3Ahome&Itemid=40434&lang=es

- - -